

Presuposto

Todos somos vulneráveis, todos em um momento ou outro precisamos dos cuidados de outra pessoa (é assim para cada um desde o nascimento!). E ao nosso redor existem muitas pessoas, por assim dizer, com “aquele osso quebrado”, que precisam da nossa ajuda para sobreviver, até que esse osso se cure, até que recuperem sua autonomia.

Objetivo



Criar um lugar de encontro para o qual olhar e *aprofundar* as várias vulnerabilidades que existem no mundo. Este espaço servirá de estímulo para então agir de forma colaborativa, dinâmica e auto-organizada, visando a participação ativa de todos, necessária para o enfrentamento de situações complexas.

O mundo precisa do quê? Ir em busca daqueles que têm aquele “osso quebrado”, daqueles que precisam de cuidados para sobreviver e se reerguer. Mas não sozinhos, estando juntos e se esforçando para serem mais eficazes e incisivos.



Photo by Annie Spratt

“[É necessária] uma reconstrução que parta da conscientização da **vulnerabilidade** humana, do reconhecimento de sua centralidade e inevitabilidade, e comece a substituir a interdependência das coisas pela interdependência dos seres humanos.”

(Pasquale Ferrara)



LABORATORIO #DARE TOCARE

Politics and Care 1ª lição



“Ninguém na matilha sobrevive com uma **perna quebrada** por tempo suficiente para o osso se curar. Ajudar alguém em dificuldade é o ponto preciso no qual a sociedade humana começa [...] o cuidar, que faz a diferença.”

(Lucia Fronza Crepez)

Realização do laboratório

O método que propomos é o **6x1**, idealizado pelo Movimento Juvenil pela Unidade, que pertence ao Movimento dos Focolares

<http://www.teens4unity.org/cosa-facciamo/6x1/>

O 6x1 ajuda a planejar uma ação de forma coerente e participativa; permite identificar as reais necessidades do território em que vivemos e focar na nossa contribuição específica.

O percurso, a ser desenvolvido na comunidade, está organizado em 6 etapas:

1. Observar



Olhar ao nosso redor e procurar por aquela ferida a ser cuidada, por aquela fragilidade que requer nossa ajuda.

Adquirir uma visão ampla e consciente das diversas realidades da cidade e descobrir juntos os problemas existentes no território.

Também podemos fazer uma lista dos recursos que temos à nossa volta (institucionais, culturais, humanos etc.).

2. Pensar



Reunir-nos com quem, como nós, deseja cuidar dos mais vulneráveis ou feridos, *compartilhar o que foi observado* e estabelecer juntos as prioridades. Não podendo atender contemporaneamente a todas as necessidades identificadas, devemos decidir juntos por qual “ferida” começar. É melhor enfrentar apenas um problema, talvez pequeno, e conseguir resolvê-lo, do que ter muitas boas ideias sem chegar a nenhum resultado concreto.

Para *estabelecer as prioridades*, propomos o G.U.T. (Gravidade, Urgência, Tendência). Para cada problema exposto, cada um atribui uma pontuação de 1 a 10 à *gravidade* do mesmo, uma pontuação de 1 a 10 ao seu nível de *urgência*, uma

pontuação de 1 a 10 à sua *tendência* de se agravar com o tempo (para um máximo de 30 pontos atribuídos, no total, por parte de cada um para cada problema). O problema que, ao somar todas as pontuações atribuídas, tiver a pontuação mais alta pode ser aquele a ser resolvido primeiro. Lembrem-se de que, mesmo partindo da realidade local, o horizonte no qual nos movemos e que orienta nossas escolhas é a construção do mundo unido.



3. Envolver-se

Formular com clareza e precisão as causas e os efeitos do problema identificado, tendo presente que para resolver um problema é preciso eliminar as causas, caso contrário as dificuldades logo reaparecerão. Trabalhar em rede com quem já atua no território, envolvendo aqueles que têm sensibilidade para resolver tal problemática e entender como agir unidos para melhor responder às necessidades encontradas.

Começar pelas pessoas individualmente, mas ir além, procurando envolver instituições públicas e privadas, ONGs, governos etc.



4. Agir

Juntos, passar para a ação, para a parte concreta. Definir objetivos alcançáveis e mensuráveis, que possam ser realizados em um período não muito longo (possivelmente alguns meses ou no máximo um ano), para depois retomar novamente com outros objetivos. Cada projeto é importante, seja ele pequeno ou grande: cuidar das pessoas em sua vulnerabilidade, mesmo que seja de um grupo reduzido, já é cuidar da humanidade.

Algumas perguntas podem nos ajudar no planejamento do projeto:

I. MOTIVAÇÃO

Por que é importante realizar este projeto?

II. OBJETIVOS

O que pretendemos alcançar? (Pode-se escrever um objetivo geral e, em seguida, pequenos objetivos específicos e realistas, que provavelmente podem ser alcançados em alguns meses de compromisso).

III. DESTINATÁRIOS

Quem são os destinatários? A quem se destina este projeto?

IV. ATIVIDADES

Que atividades teremos que realizar para alcançar nosso objetivo? **CRONOGRAMA** Quais são as etapas de implementação das atividades que iremos realizar, qual é o prazo?

V. RESPONSÁVEIS

Como distribuir as tarefas? Quem vai fazer o quê?

VI. ALIANÇAS / SÓCIOS

Vamos trabalhar com outros grupos, organizações, instituições? De que forma?

VII. ORÇAMENTO

O que precisamos para realizar as atividades planejadas? De que recursos (econômicos, materiais, humanos...) precisamos para dar andamento ao projeto?



Compartilhe a ação assim que for lançada em: <http://www.unitedworldproject.org/daretocare/> clicando no botão abaixo "Propor seu evento" ou escrevendo para pathways@unitedworldproject.org.

Recordar que toda iniciativa de cidadania ativa e política pela unidade de **#daretocare**, se for comunicada e compartilhada, adquire a força de pertencer a um projeto global e retorna ao território com esta dimensão.

5. Avaliar



Agendar momentos de avaliação intermediária (e final) do projeto. Isso nos permitirá verificar se estamos gerando com os "beneficiários" do projeto uma reciprocidade

ade positiva e fraterna, uma solidariedade entre iguais, onde cada um doa e recebe.

A avaliação é parte essencial do projeto e também serve para fortalecer o grupo e aprender juntos com o que foi vivenciado. Dar significado a cada momento, mesmo para as eventuais falhas.

Atenção! É bom que nesta fase seja criada uma atmosfera serena e descontraída, a fim de que todos possam expressar a própria opinião sem receio de serem julgados ou repreendidos, a fim de que ninguém se sinta magoado.

Sugerimos a vocês:

- Perguntar a cada participante quais eles acham que foram os pontos críticos e os pontos fortes experimentados na realização do projeto.
- Perguntar a si mesmo o que estamos aprendendo com os "beneficiários"? Damos espaço suficiente a eles?
- Caso surjam problemas críticos, será apropriado identificar as fases que os geraram (as atividades previstas, a distribuição das funções etc.).
- É fundamental que venha em relevo a importância da responsabilidade de cada um em relação ao projeto.

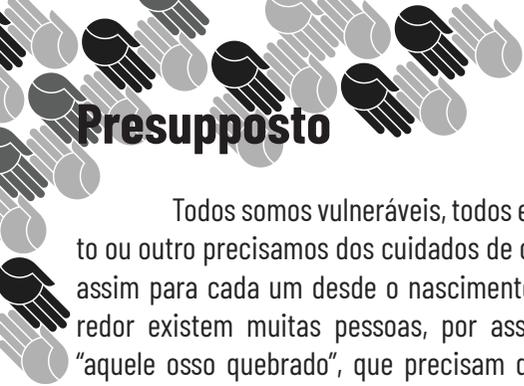
6. Comemorar



Esta etapa é muito importante porque marca a conclusão de um projeto e torna visíveis os resultados do comprometimento de todos. No final do percurso, nós nos encontraremos com a nossa comunidade e com todos os grupos com os quais trabalhamos no projeto, para compartilhar as mudanças, reconhecer os objetivos alcançados e festejá-los. É importante destacar a contribuição de cada um, inclusive das instituições e órgãos que porventura tenham colaborado ao longo do caminho.

Não esquecer também de compartilhar nas redes sociais a experiência realizada, usando **#daretocare**, a fim de dar visibilidade ao que foi feito, ampliando assim o seu alcance.





Presuposto



Todos somos vulneráveis, todos em um momento ou outro precisamos dos cuidados de outra pessoa (é assim para cada um desde o nascimento!). E ao nosso redor existem muitas pessoas, por assim dizer, com “aquele osso quebrado”, que precisam da nossa ajuda para sobreviver, até que esse osso se cure, até que recuperem sua autonomia.



Objetivo

Criar um lugar de encontro para o qual olhar e *aprofundar* as várias vulnerabilidades que existem no mundo. Este espaço servirá de estímulo para então agir de forma colaborativa, dinâmica e auto-organizada, visando a participação ativa de todos, necessária para o enfrentamento de situações complexas.

O mundo precisa do quê? Ir em busca daqueles que têm aquele “osso quebrado”, daqueles que precisam de cuidados para sobreviver e se reerguer. Mas não sozinhos, estando juntos e se esforçando para serem mais eficazes e incisivos.



“[É necessária] uma reconstrução que parta da conscientização da **vulnerabilidade** humana, do reconhecimento de sua centralidade e inevitabilidade, e comece a substituir a interdependência das coisas pela interdependência dos seres humanos.”

(Pasquale Ferrara)



LABORATORIO #DARE TOCARE

Politics and Care 1ª lição



“Ninguém na matilha sobrevive com uma **perna quebrada** por tempo suficiente para o osso se curar. Ajudar alguém em dificuldade é o ponto preciso no qual a sociedade humana começa [...] o cuidar, que faz a diferença.”

(Lucia Fronza Crepaz)

Realização do laboratório

O método que propomos é o **6x1**, idealizado pelo Movimento Juvenil pela Unidade, que pertence ao Movimento dos Focolares

<http://www.teens4unity.org/cosa-facciamo/6x1/>

O 6x1 ajuda a planejar uma ação de forma coerente e participativa; permite identificar as reais necessidades do território em que vivemos e focar na nossa contribuição específica.

O percurso, a ser desenvolvido na comunidade, está organizado em 6 etapas:

1. Observar



Olhar ao nosso redor e procurar por aquela ferida a ser cuidada, por aquela fragilidade que requer nossa ajuda.

Adquirir uma visão ampla e consciente das diversas realidades da cidade e descobrir juntos os problemas existentes no território.

Também podemos fazer uma lista dos recursos que temos à nossa volta (institucionais, culturais, humanos etc.).

2. Pensar



Reunir-nos com quem, como nós, deseja cuidar dos mais vulneráveis ou feridos, *compartilhar o que foi observado* e estabelecer juntos as prioridades. Não podendo atender contemporaneamente a todas as necessidades identificadas, devemos decidir juntos por qual “ferida” começar. É melhor enfrentar apenas um problema, talvez pequeno, e conseguir resolvê-lo, do que ter muitas boas ideias sem chegar a nenhum resultado concreto.

Para *estabelecer as prioridades*, propomos o G.U.T. (Gravidade, Urgência, Tendência). Para cada problema exposto, cada um atribui uma pontuação de 1 a 10 à *gravidade* do mesmo, uma pontuação de 1 a 10 ao seu nível de *urgência*, uma

pontuação de 1 a 10 à sua *tendência* de se agravar com o tempo (para um máximo de 30 pontos atribuídos, no total, por parte de cada um para cada problema). O problema que, ao somar todas as pontuações atribuídas, tiver a pontuação mais alta pode ser aquele a ser resolvido primeiro. Lembrem-se de que, mesmo partindo da realidade local, o horizonte no qual nos movemos e que orienta nossas escolhas é a construção do mundo unido.

3. Envolver-se



Formular com clareza e precisão as causas e os efeitos do problema identificado, tendo presente que para resolver um problema é preciso eliminar as causas, caso contrário as dificuldades logo reaparecerão. Trabalhar em rede com quem já atua no território, envolvendo aqueles que têm sensibilidade para resolver tal problemática e entender como agir unidos para melhor responder às necessidades encontradas.

Começar pelas pessoas individualmente, mas ir além, procurando envolver instituições públicas e privadas, ONGs, governos etc.

4. Agir



Juntos, passar para a ação, para a parte concreta. Definir objetivos alcançáveis e mensuráveis, que possam ser realizados em um período não muito longo (possivelmente alguns meses ou no máximo um ano), para depois retomar novamente com outros objetivos. Cada projeto é importante, seja ele pequeno ou grande: cuidar das pessoas em sua vulnerabilidade, mesmo que seja de um grupo reduzido, já é cuidar da humanidade. Algumas perguntas podem nos ajudar no planejamento do projeto:

I. MOTIVAÇÃO

Por que é importante realizar este projeto?

II. OBJETIVOS

O que pretendemos alcançar? (Pode-se escrever um objetivo geral e, em seguida, pequenos objetivos específicos e realistas, que provavelmente podem ser alcançados em alguns meses de compromisso).

III. DESTINATÁRIOS

Quem são os destinatários? A quem se destina este projeto?

IV. ATIVIDADES

Que atividades teremos que realizar para alcançar nosso objetivo? CRONOGRAMA Quais são as etapas de implementação das atividades que iremos realizar, qual é o prazo?

V. RESPONSÁVEIS

Como distribuir as tarefas? Quem vai fazer o quê?

VI. ALIANÇAS / SÓCIOS

Vamos trabalhar com outros grupos, organizações, instituições? De que forma?

VII. ORÇAMENTO

O que precisamos para realizar as atividades planejadas? De que recursos (econômicos, materiais, humanos...) precisamos para dar andamento ao projeto?



Compartilhe a ação assim que for lançada em: <http://www.unitedworldproject.org/daretocare/> clicando no botão abaixo "Propor seu evento" ou escrevendo para pathways@unitedworldproject.org.

Recordar que toda iniciativa de cidadania ativa e política pela unidade de **#daretocare**, se for comunicada e compartilhada, adquire a força de pertencer a um projeto global e retorna ao território com esta dimensão.

5. Avaliar



Agendar momentos de avaliação intermediária (e final) do projeto. Isso nos permitirá verificar se estamos gerando com os "beneficiários" do projeto uma reciprocidade

ade positiva e fraterna, uma solidariedade entre iguais, onde cada um doa e recebe.

A avaliação é parte essencial do projeto e também serve para fortalecer o grupo e aprender juntos com o que foi vivenciado. Dar significado a cada momento, mesmo para as eventuais falhas.

Atenção! É bom que nesta fase seja criada uma atmosfera serena e descontraída, a fim de que todos possam expressar a própria opinião sem receio de serem julgados ou compreendidos, a fim de que ninguém se sinta magoado.

Sugerimos a vocês:

→ Perguntar a cada participante quais eles acham que foram os pontos críticos e os pontos fortes experimentados na realização do projeto.

→ Perguntar a si mesmo o que estamos aprendendo com os "beneficiários"? Damos espaço suficiente a eles?

→ Caso surjam problemas críticos, será apropriado identificar as fases que os geraram (as atividades previstas, a distribuição das funções etc.).

→ É fundamental que venha em relevo a importância da responsabilidade de cada um em relação ao projeto.

6. Comemorar



Esta etapa é muito importante porque marca a conclusão de um projeto e torna visíveis os resultados do comprometimento de todos. No final do percurso, nós nos encontraremos com a nossa comunidade e com todos os grupos com os quais trabalhamos no projeto, para compartilhar as mudanças, reconhecer os objetivos alcançados e festejá-los. É importante destacar a contribuição de cada um, inclusive das instituições e órgãos que porventura tenham colaborado ao longo do caminho.

Não esquecer também de compartilhar nas redes sociais a experiência realizada, usando **#daretocare**, a fim de dar visibilidade ao que foi feito, ampliando assim o seu alcance.

